ReGeo ISSN: 2177-3246

UM OLHAR PARA AS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DA REFORMA AGRÁRIA DA REGIÃO AMAZÔNICA

A LOOK AT THE COOPERATIVES AND ASSOCIATIONS OF AGRARIAN REFORM IN THE AMAZON REGION

UNA MIRADA A LAS COOPERATIVAS Y ASOCIACIONES DE LA REFORMA AGRARIA DE LA REGIÓN AMAZÓNICA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n7-088

Data de submissão: 31/05/2026 **Data de publicação:** 15/07/2026

Manoel Pereira de Andrade
Instituição: Universidade de Brasília
E-mail: manoelpandrade@unb.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7634-0314

Luis Antonio Pasquetti
Instituição: Universidade de Brasília
E-mail: pasquettifupunb@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0006-4783-0273

RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar e analisar os resultados de um diagnóstico das cooperativas e associações da reforma agrária integradas à União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil (UNCRAB) na região amazônica. Seguindo a definição da UNICRAB, considera-se a região amazônica a partir dos estados do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins. Os dados estudados neste artigo fazem parte do projeto de pesquisa denominado "Cooperativismo e Associativismo em Áreas de Reforma Agrária: Potencialidades e Desafios" que tem como um dos pilares da cooperação o trabalho e o processo de produção em territórios da reforma agrária em 24 estados brasileiros. A fonte principal das informações deste estudo foram os questionários realizados junto às/aos dirigentes e sócios das cooperativas e associações. As análises dos questionários foram também complementadas pela escuta e interação dialógica com as/os respectivos associados das cooperativas e associação estudadas e com leituras relacionadas à cooperação e reforma agrária. A análise dos questionários indica a permanente dificuldade das/dos trabalhadoras/es dos assentamentos da reforma agrária em terem acesso às políticas públicas, de uma forma geral, aos mercados e, particularmente, em terem dificuldade de acesso ao crédito. As análises também confirmam a resistência e importância das agriculturas familiares camponesas na região amazônica; a disposição de luta das/os agricultoras/es e camponesas/es e a sua disposição de luta e sentimento de solidariedade.

Palavras-chave: Cooperativismo. Sustentabilidade. Amazônia.

ABSTRACT

This text aims to present and analyze the results of a diagnosis of agrarian reform cooperatives and associations integrated into the National Union of Popular Agrarian Reform Cooperatives of Brazil (UNCRAB) in the Amazon region. Following UNICRAB's definition, the Amazon region is considered to comprise the states of Maranhão, Pará, Roraima, and Tocantins. The data examined in this article are part of the research project entitled "Cooperativism and Associativism in Agrarian Reform Areas: Potentialities and Challenges," which has labor and the production process in agrarian

reform territories across 24 Brazilian states as one of the pillars of cooperation. The main source of information for this study consisted of questionnaires administered to the leaders and members of the cooperatives and associations. The analysis of the questionnaires was also complemented by listening to and engaging in dialogue with the respective members of the cooperatives and associations studied, as well as by readings related to cooperation and agrarian reform. The analysis of the questionnaires indicates the persistent difficulties faced by workers in agrarian reform settlements in accessing public policies in general, markets, and, particularly, credit. The analyses also confirm the resilience and importance of peasant family farming in the Amazon region; the willingness of farmers and peasants to struggle, as well as their sense of solidarity.

Keywords: Cooperativism. Sustainability. Amazon.

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo presentar y analizar los resultados de un diagnóstico de las cooperativas y asociaciones de la reforma agraria integradas a la Unión Nacional de Cooperativas Populares de Reforma Agraria de Brasil (UNCRAB) en la región amazónica. Siguiendo la definición de UNICRAB, la región amazónica se considera a partir de los estados de Maranhão, Pará, Roraima y Tocantins. Los datos estudiados en este artículo forman parte del proyecto de investigación denominado "Cooperativismo y Asociativismo en Áreas de Reforma Agraria: Potencialidades y Desafíos" que tiene como uno de los pilares de la cooperación el trabajo y el proceso de producción en territorios de reforma agraria en 24 estados brasileños. La fuente principal de información de este estudio fueron los cuestionarios realizados a los dirigentes y socios de las cooperativas y asociaciones. Los análisis de los cuestionarios también fueron complementados por la escucha e interacción dialógica con los respectivos asociados de las cooperativas y asociaciones estudiadas y por lecturas relacionadas con la cooperación y la reforma agraria. El análisis de los cuestionarios indica la dificultad permanente de los trabajadores de los asentamientos de la reforma agraria para acceder a las políticas públicas, en general, a los mercados y, particularmente, para acceder al crédito. Los análisis también confirman la importancia y resiliencia de las agriculturas familiares campesinas en la región amazónica; la disposición de lucha de las agricultoras y campesinas y su disposición de lucha y sentimiento de solidaridad.

Palabras clave: Cooperativismo. Sostenibilidad. Amazonia.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho serão apresentados e analisados os resultados de um diagnóstico das cooperativas e associações criadas pelas/os assentados da reforma agrária. Este diagnóstico, resultado do projeto de pesquisa em andamento denominado "Cooperativismo e Associativismo em Áreas de Reforma Agrária: Potencialidades e Desafios", é baseado principalmente em questionários realizados junto às/aos dirigentes das cooperativas e associações vinculados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Este projeto de pesquisa tem abrangência em 24 estados do Brasil e a totalidade das cooperativas e associações analisadas constituem a base da União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do Brasil (UNCRAB). Os estados definidos por esta União de Cooperativas como sendo componentes da região amazônica são os do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins. Foram analisados 17 questionários do conjunto de 158 questionários realizados em 24 estados brasileiros nos anos de 2024 e 2025. Dos 17 (dezessete) questionários realizados, 11 (onze) foram em cooperativas e 6 (seis) em associações.

É importante referir que os processos de produção nos assentamentos são desenvolvidos com emprego de trabalho coletivo e variadas formas tradicionais e solidárias de organização e participação comunitária. Este artigo irá focar nas experiências de cooperação agrícola dos movimentos sociais agrários, atuantes nos territórios da reforma agrária como as cooperativas e associações organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Deve-se chamar a atenção que a cooperação agrícola é uma estratégia central na organização da luta pela terra e no processo de trabalho e produção e na comercialização.

2 NOTAS METODOLÓGICAS

Os instrumentos metodológicos utilizados neste estudo são baseados na pesquisa exploratória, na pesquisa descritiva e na pesquisa explicativa. A pesquisa exploratória ocorre através do emprego de revisão bibliográfica e de interações dialógicas, especialmente junto aos dirigentes e sócios das cooperativas e associações dos territórios da reforma agrária, os atores centrais do estudo. A pesquisa descritiva se utiliza de questionários para obtenção das informações que possam contribuir com a análise, e a pesquisa explicativa se fundamenta nos temas a serem analisados.

Os elementos técnicos metodológicos adotados precedem de estratégia de pesquisa fundamentada no método histórico-dialético capaz de compreender a conjuntura, as dinâmicas territoriais, os processos sociais e políticos e os conflitos antagônicos determinados pela luta de classe entre a burguesia e classe trabalhadora, sob o modo de produção capitalista (BRANDÃO, 2006; DEMO, 1987; HARNECKER, 1976; PAULO NETTO, 2011).

Nos estados amazônicos do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins, que compõem este artigo, foram analisados 17 questionários realizados junto às/aos dirigentes das cooperativas e associações dos territórios de reforma agrária. Tais questionários compõem o conjunto dos 158 questionários realizados em 24 estados brasileiros pelo projeto de pesquisa, no decorrer de dois Encontros Nacionais de Cooperativas das Áreas de Reforma Agrária, nos anos de 2024 e 2025, que ocorreram no município de Luziânia, estado de Goiás. Dos 17 (dezessete) questionários realizados junto às/aos dirigentes e sócios, 11 (onze) eram de cooperativas e 6 (seis) de associações. Das 11 cooperativas desses estados, uma era central e se localizava no estado do Maranhão e as demais eram singulares[1].

Este estudo tem base principal nos 17 questionários realizados juntos às/aos dirigentes e sócios das cooperativas e associações dos territórios da reforma agrária dos estados do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins, integradas pela UNICRAB. Os questionários foram realizados por ocasião do I Encontro Nacional de Cooperativas e Pesquisadores realizado em 2024 e do II Encontro Nacional de Cooperativas e Pesquisadores realizado em fevereiro de 2025 na sede do Centro de Treinamento Educacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), em Luziânia, estado de Goiás.

Os questionários foram compostos por 26 questões aplicadas para 158 dirigentes e sócios de cooperativas e associações de 24 estados do Brasil. As 26 perguntas dos questionários foram organizadas no texto nos seguintes tópicos: Situação estatutária e localização das cooperativas e associações; Sócios das cooperativas e associações; Composição da diretoria e do conselho fiscal: presença de jovens e mulheres; Assentamentos, acampamentos e municípios abrangidos; Ramo de atuação das cooperativas e associações; Principais produtos; Canais de comercialização utilizados; e Desafios das cooperativas e associações. Este trabalho é complementado por leituras sobre os temas e diálogos junto aos sócios e dirigentes das cooperativas e associações pesquisadas.

3 SITUAÇÃO ESTATUTÁRIA E LOCALIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

As cooperativas que participaram da pesquisa e que são analisadas neste artigo são em número de 11 e se localizam em todos os 4 estados componentes da referida região amazônica. Já as associações são em número de 6 e estão localizadas em 3 estados. Apenas o estado de Tocantins não contou com associação respondendo os questionários. Desta forma, as cooperativas e associações foram assim distribuídas: 5 cooperativas e 1 associação no estado do Maranhão; 3 cooperativas e 1 associação no estado do Pará; 1 cooperativa e 4 associações no estado de Roraima e 2 cooperativas no

[1] De acordo com o nível organizacional, as cooperativas podem ser classificadas em: singulares, centrais ou federações de cooperativas e confederações de cooperativas (BRASIL, 1971).

estado de Tocantins. Mais de dois terços das cooperativas e associações estudadas (65%) em áreas de reforma agrária se encontram nos estados do Maranhão e Roraima.

Ao verificar a situação estatutária das cooperativas e associações analisadas, constatou-se que todas elas estavam formalmente regularizadas. Observou-se que as 17 cooperativas e associações estudadas estão situadas em 15 diferentes municípios dos quatro estados analisados neste artigo. Apenas os municípios de Belém e de Boa Vista acolhem duas organizações cada. Uma cooperativa é central e possui São Luís como logradouro. Das 10 cooperativas pesquisadas na região amazônica, 8 delas estão localizadas em assentamentos, territórios da reforma agrária, em diferentes municípios.

4 SÓCIOS DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

Os 16 questionários analisados neste tópico registraram um total de 1.293 sócios, conforme a tabela 2. Recordando que a Cooperativa Central de reforma agrária do Estado do Maranhão não foi considerada por ter como sócios as cooperativas singulares e não os indivíduos, mas há de se ressaltar a sua importância para as famílias assentadas e para a mobilização e luta pela terra, por direitos e por democracia, especialmente no Maranhão, visto a sua abrangência e atuação.

Observando a imagem abaixo (Quadro 2), constata-se que a média de sócios, por cooperativas e associações, corresponde a 81. A quantidade total e média de sócios das cooperativas e associações dos quatro estados da região amazônica é significativa. Três cooperativas localizadas no Pará, Maranhão e Tocantins possuem 20, 22 e 24 sócios respectivamente, os menores números. Destaca-se também uma cooperativa localizada no município de Jutaí, no Maranhão, e outra no município de Cantá, em Roraima, com 150 sócios cada, uma cooperativa em Cachoeirinha, no Tocantins, com mais de 170 sócios e uma associação com mais de 250 sócios, no município de Mucajaí, em Roraima. Os números de sócios destas cooperativas e associação mostram as potencialidades e força da cooperação nestes estados e municípios. As quatro organizações têm forte influência nos números total e médio dos estados analisados na região amazônica.

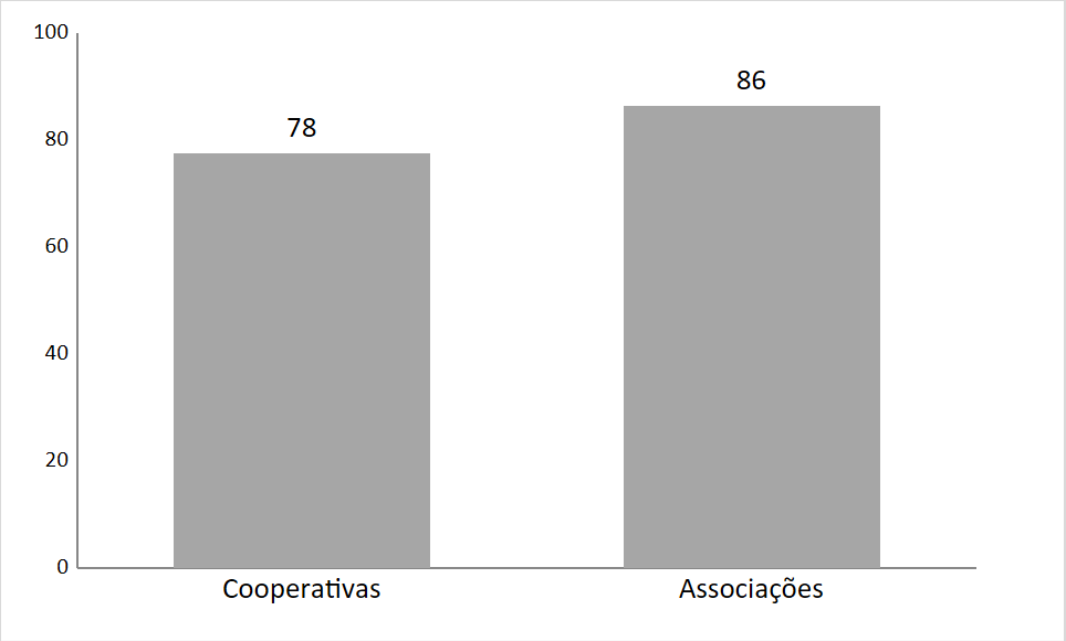
Quadro 1. Número de cooperativas e associações, percentagens, total de sócios e respectivas médias por estado.

ESTADO	COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES		SÓCIOS	MÉDIA
	Nº	%		
Maranhão	5	31,3	355	71
Pará	4	25,0	170	43
Roraima	5	31,3	570	114
Tocantins	2	12,5	198	99
TOTAL	**16**	**100,0**	**1.293**	**81**

Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

Quanto ao total de sócios das cooperativas e associações, observa-se que, de acordo com a figura 1, os números médios de sócios correspondem a 78 para as cooperativas e 86 para as associações. Esses dados apontam que as associações são mais facilmente acessadas pelos assentados da reforma agrária, possivelmente por sua estrutura e por estarem em locais mais próximos dos assentados e assentadas. Esses números também são expressivos e reafirmam a importância da cooperação agrícola nesses estados da região amazônica.

Figura 1. Percentagens de sócios no total de cooperativas e de associações da região amazônica.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

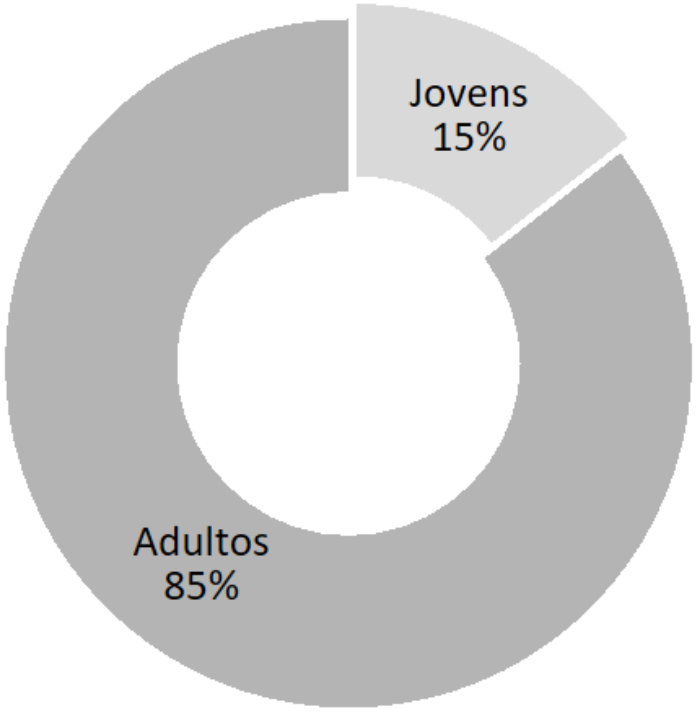
5 COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL: PRESENÇA DE JOVENS E MULHERES

As 17 cooperativas e associações estudadas possuem 172 diretores e diretoras e membros do conselho fiscal, correspondendo a 13% do total dos sócios das cooperativas e associações que participaram desta pesquisa. A maior parte das 17 cooperativas e associações têm em suas diretorias 12 membros; 7 delas possuem de 6 a 9 membros e apenas uma tinha sua diretoria composta por apenas 3 membros.

O estudo realizado junto aos dirigentes e sócios das cooperativas e associações da reforma agrária da região amazônica apresenta também a participação de jovens e mulheres nas diretorias e no conselho fiscal. Conforme a figura 2, os jovens ocupavam 15% do conjunto das diretorias das 17 cooperativas e associações analisadas na região amazônica. Este percentual indica que a maioria

absoluta dos dirigentes e sócios das cooperativas e associações possuem idade igual ou superior a 30 anos.

Figura 2. Percentagens de jovens e adultos no total das diretorias das cooperativas e associações



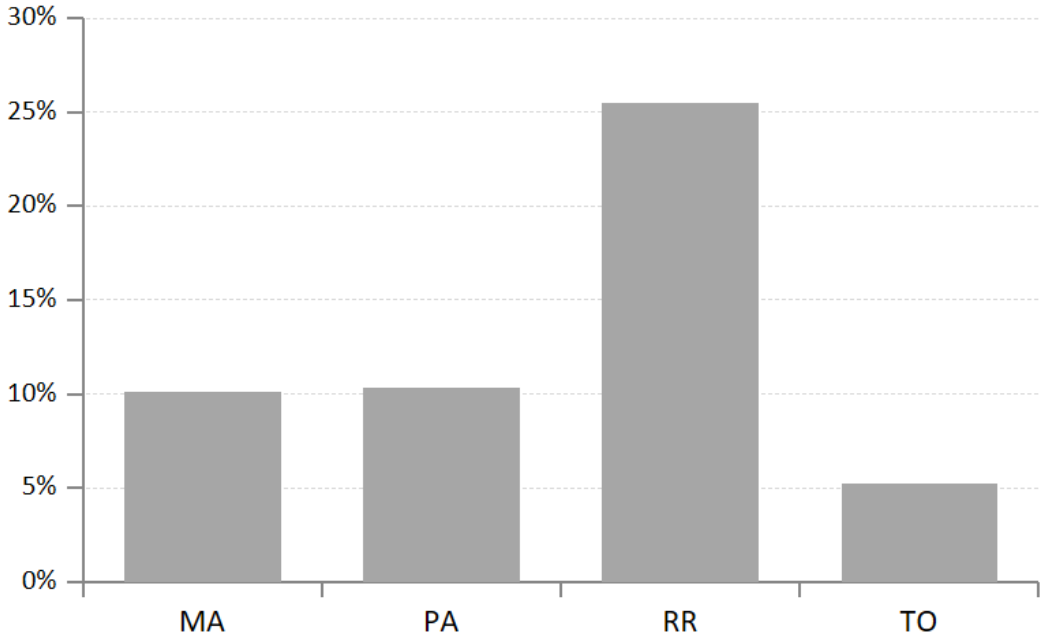
Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

A pesquisa realizada nas 11 cooperativas e 6 associações demonstrou que a participação dos jovens nas direções das cooperativas e associações, incluindo os conselhos fiscais, era relativamente pequena. Do total das 17 unidades pesquisadas, 8 delas informaram não possuir nenhum jovem nas suas direções. A média de jovens nas direções correspondeu a 1,5%. Ainda assim, deve-se chamar a atenção que em uma cooperativa e em uma associação os jovens compunham 50% das diretorias.

A figura 3 mostra que a presença efetiva dos jovens nas direções das cooperativas e associações do estado de Tocantins atinge o menor percentual, com 5% de jovens nas direções, seguido dos estados do Maranhão e Pará, com 10% de jovens e o estado de Roraima com 25% de jovens. Esses números sobre os jovens mostram que ainda há que percorrer um longo caminho de organização e desafios para tornar efetiva a participação de jovens nas direções das cooperativas e associações. Esses baixos percentuais dos jovens na organização e funcionamento das cooperativas e associações também são explicados, em parte, pela falta de condições de vida e trabalho nos assentamentos da região estudada, especialmente em relação ao acesso aos processos educacionais, aos meios de comunicação e à cultura, e também impedimentos ao emprego de tecnologias que possibilitem o aumento da produtividade e a

melhoria das condições de trabalho e renda, que provocam a saída de sua unidade de produção (Abramo & Branco).

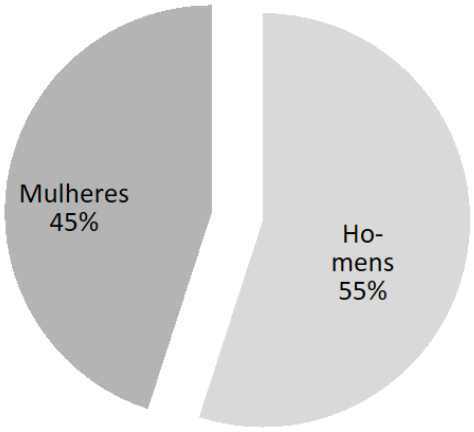
Figura 3. Percentagens de jovens nas diretorias das cooperativas e associações por estados pesquisados da região amazônica.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

Já as mulheres ocupavam 45% dos lugares nas diretorias das cooperativas e associações da região amazônica, conforme a figura 4. Esse percentual de presença das mulheres nas direções, em grande medida, se deve a organização e luta política que vêm realizando cotidianamente em casa, nos assentamentos e na sociedade. No entanto, deve-se considerar o avanço das lutas sociais por igualdade de direitos entre homens e mulheres que têm se constituído numa estratégia importante do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Em sua Proposta de Reforma Agrária, o MST, em 1995, indicou como um de seus objetivos "Contribuir para criar condições objetivas de participação igualitária da mulher na sociedade, garantindo-lhes direitos iguais" (STÉDILE, 2005, p. 188).

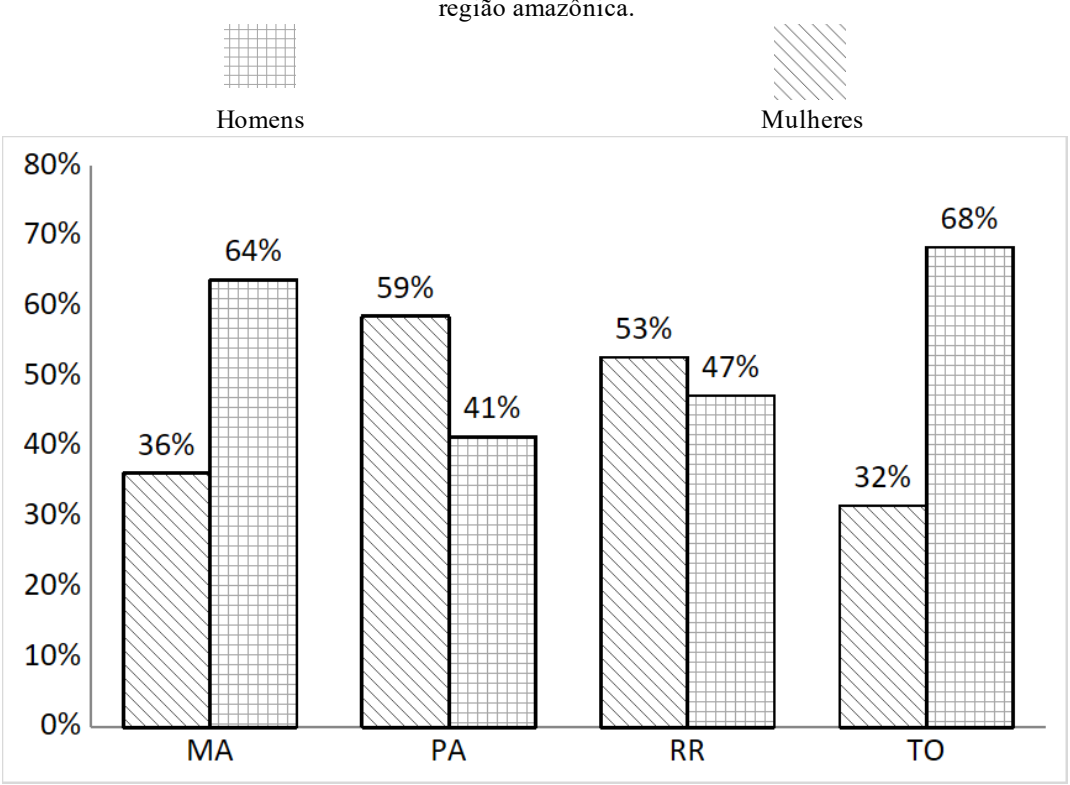
Figura 4. Percentagens de homens e mulheres no total das diretorias das cooperativas e associações



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

Nas cooperativas e associações dos estados amazônicos do Pará e Roraima as mulheres eram a maioria no total dos membros das diretorias. Elas alcançaram quase 60% no estado do Pará e mais de 50% em Roraima, como é possível verificar na figura 5. Nos estados do Maranhão e Tocantins, a participação das mulheres correspondeu a 36% e 32%, nos respectivos estados. É importante afirmar que mesmo nessas cooperativas e associações que desenvolvem formas solidárias de relacionamento entre os sócios, a participação das mulheres nas diretorias é resultado de muita organização e luta.

Figura 5. Percentagens de mulheres e homens nas diretorias das cooperativas e associações por estados pesquisados da região amazônica.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

Em três cooperativas e associações estudadas, uma no Maranhão, uma no Pará e uma em Roraima apresentaram os membros de suas diretorias de forma paritária entre mulheres e homens. Isto significa que entre os membros da diretoria das cooperativas e associações referidas 50 por cento eram mulheres e 50 por cento homens. Vale destacar que, em uma cooperativa do estado do Pará e em uma associação do estado de Roraima, a participação das mulheres nas diretorias era de exatamente 75%.

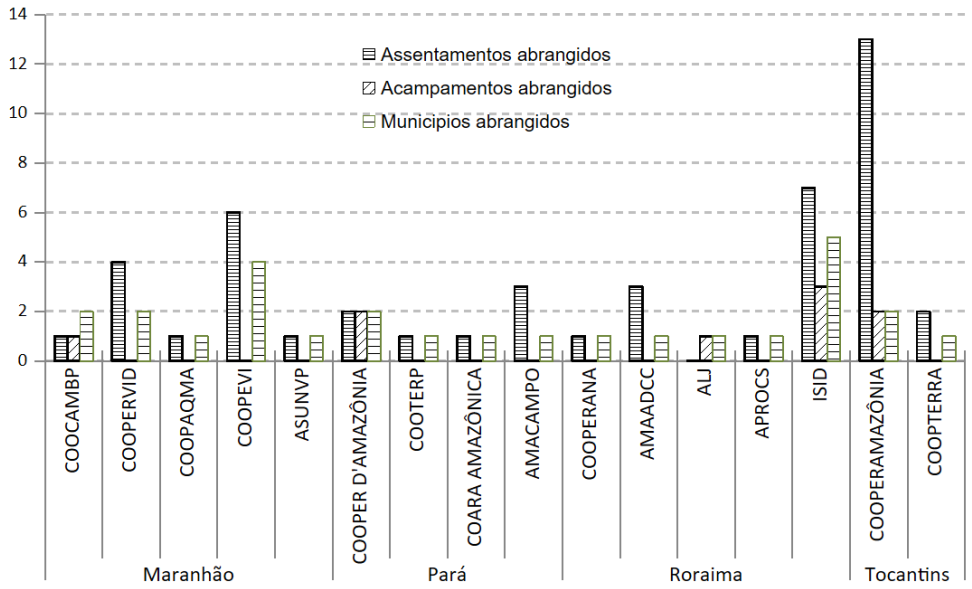
6 ASSENTAMENTOS, ACAMPAMENTOS E MUNICÍPIOS ABRANGIDOS

No que se refere à abrangência das 17 cooperativas e associações trabalhadas da região amazônica, vale referir que uma delas é uma cooperativa central e, portanto, tem abrangência estadual. Esta cooperativa central não foi considerada na análise dos dados deste tópico. Assim, são abordados neste item os dados referentes aos questionários aplicados às 16 unidades estudadas. Os dados coletados indicam que 47 assentamentos e 11 acampamentos abrangidos pelas cooperativas e associações estudadas fazem parte de 27 municípios no total. Em relação aos estados do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins, observa-se o estado do Tocantins, apesar de possuir apenas 2 cooperativas, é o estado que mais assentamentos abrange, com um total de 15 assentamentos. Na sequência aparece o estado do Maranhão com 13, o de Roraima com 12 e o do Pará com 7 assentamentos abrangidos.

Quando se observam as cooperativas isoladamente, constata-se que no estado do Tocantins se localiza a cooperativa que abrange mais assentamentos, num total de 13. O estado de Roraima possui a segunda cooperativa que abrange mais assentamentos, mas ainda pouco mais da metade (7 assentamentos) comparada com a cooperativa de Tocantins. Na sequência vem uma das cooperativas do estado do Maranhão com 6 assentamentos atendidos.

Esses números mostram que há uma predisposição em abranger mais do que o assentamento onde se localiza suas próprias sedes, apontando que há formas solidárias de relação que contribuem para a melhoria da renda familiar e da vida. A ação solidária das cooperativas e associações é reafirmada quando se observam os acampamentos que as cooperativas e associações abrangem, que são em número de 11 no total. Em todos os estados estudados há, pelo menos, um acampamento atendido pelas cooperativas e associações, sendo que Roraima é o estado onde há mais acampamentos atendidos, num total de 4. Os assentamentos e acampamentos abrangidos pelas cooperativas e associações estudadas englobam 27 municípios dos estados trabalhados na região amazônica. As cooperativas e associações dos estados do Maranhão e de Roraima são as que mais abrangem municípios, dentre o conjunto das organizações pesquisadas, num total de 10 e 9 municípios respectivamente.

Figura 6. Abrangência das cooperativas e associações por estados pesquisados da região amazônica.



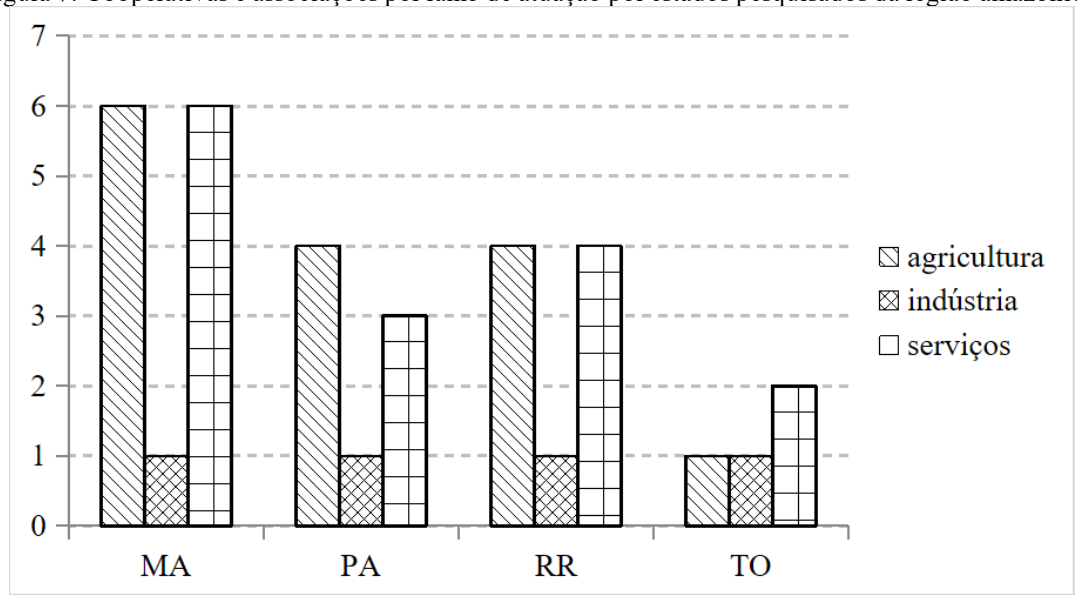
Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

7 RAMO DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

Os dados relacionados ao ramo de atuação das cooperativas foram organizados conforme a divisão realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo três os ramos de atuação: agricultura, indústria e serviços. Como é possível observar na figura 7, das 17 cooperativas e associações estudadas, 15 trabalham com o ramo da agricultura e de serviços, o que perfaz um total de pouco mais 88% das cooperativas e associações da região trabalhando nesses ramos. Apenas 4 cooperativas e associações têm atividades no ramo da indústria, perfazendo pouco mais de 20% das 17 cooperativas e associações da região amazônica. Neste ramo sobressai a agroindústria de polpas de frutas e farinha de mandioca, principalmente. No ramo de serviços, a comercialização, a assistência técnica e o apoio à cultura foram os mais citados pelos entrevistados.

Quando se observa os ramos de atividade por estado constata-se que tanto nos estado do Maranhão e como no do Pará todas as cooperativas e associações atuavam no ramo da agricultura. Nos estados de Roraima e do Tocantins apenas uma cooperativa em cada um deles não realizava atividade no ramo da agricultura.

Figura 7. Cooperativas e associações por ramo de atuação por estados pesquisados da região amazônica.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

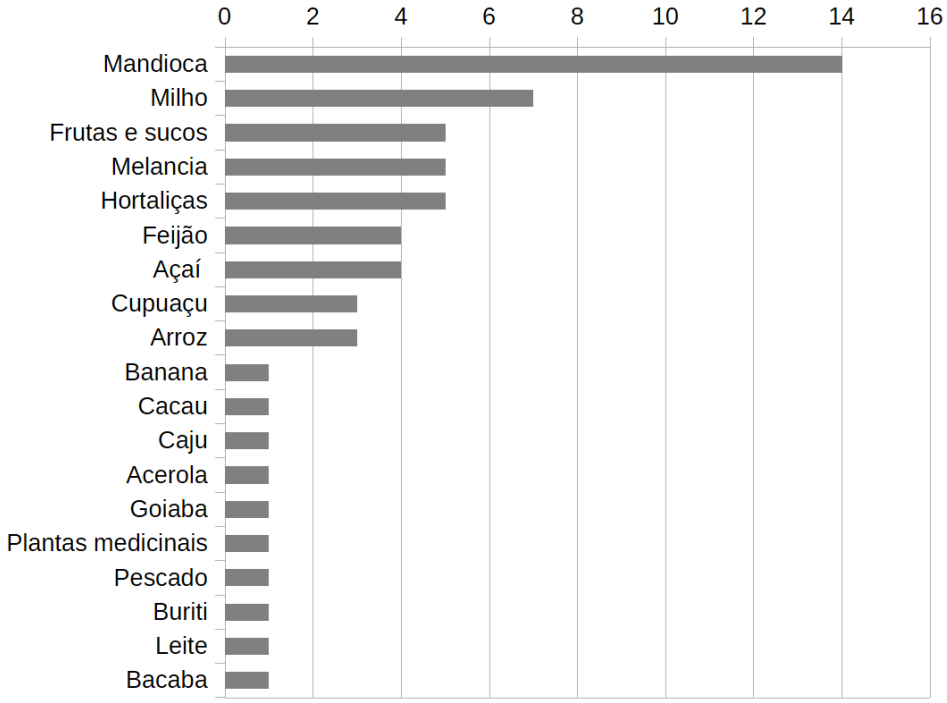
Com base nesses números pode-se afirmar que a comercialização dos produtos da agricultura é atividade fundamental das cooperativas e associações, o que enfatiza a importância dos ramos da agricultura e serviços para a grande maioria das cooperativas e associações. Destaca-se a importância da comercialização, principalmente através de feiras, que será verificada mais a frente neste trabalho. No ramo de serviços, o estado do Maranhão e de Roraima empata com o ramo da agricultura. No Pará

o ramo de serviços está abaixo do ramo da agricultura e no estado do Tocantins o ramo de serviços supera o da agricultura. No que se refere ao ramo da indústria, apenas uma das cooperativas e associações de cada um dos estados estudados informou atuar neste ramo.

8 PRINCIPAIS PRODUTOS

As declarações registradas dos dirigentes e representantes das cooperativas e associações da reforma agrária da região amazônica, por ocasião dos encontros das cooperativas de 2024 e 2025 indicam que nas cooperativas e associações pesquisadas seus sócios informaram produzir 19 produtos diferentes conforme mostra a figura 8. Desses produtos, a mandioca é a mais expressiva, em 14 cooperativas e associações seus sócios produzem este tubérculo dentre as 16 cooperativas e associações estudadas. Em todos os estados trabalhados os sócios produzem mandioca e frutos e sucos. As frutas citadas na pesquisa foram: acerola, banana, caju, goiaba e melancia.

Figura 8. Produtos trabalhados pelas cooperativas e associações.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

Em todas as cooperativas e associações do estado do Maranhão seus sócios produzem mandioca, 80% delas produzem milho e hortaliças, 40% produzem arroz, melancia e frutas e sucos, e apenas 20% confirmaram produzir feijão. Os dados relativos às cooperativas e associações do estado do Pará também confirmam a importância da produção de mandioca e de frutas e sucos. Mostram ainda o significado dos frutos amazônicos, pois mais da metade delas responderam produzir açaí, mas

também produzem bacaba, buriti, cacau e cupuaçu. Uma das cooperativas do estado do Pará e outra do estado de Roraima informaram que seus sócios trabalham com pescado. O estado de Roraima indicou produzir leite. O pescado e o leite foram as duas únicas produções animais referidas nos questionários realizados nos estados pesquisados.

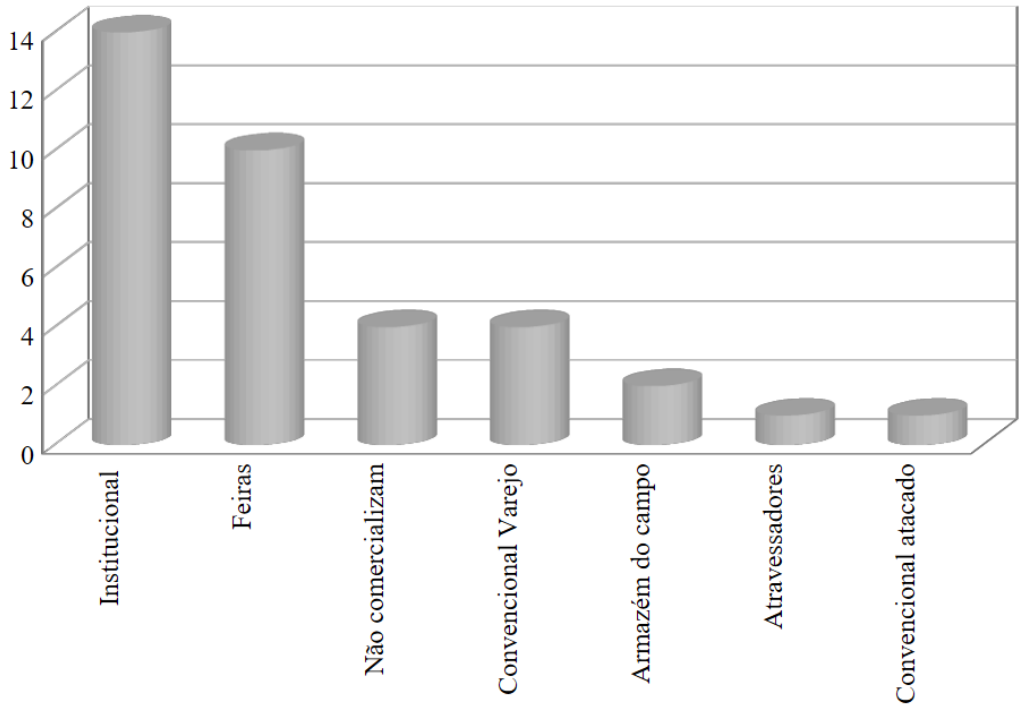
Os questionários relativos à pesquisa realizada com as cooperativas e associações do estado de Roraima confirmam que na maioria delas seus sócios produziam mandioca e frutos e sucos. Desses sócios das cooperativas e associações de Roraima 40% produziam feijão e 20% cultivavam hortaliças, milho e coletavam açaí. Uma das 5 unidades estudadas deste estado presta assistência à produção e ao processo de comercialização. Das 2 cooperativas do estado do Tocantins pesquisadas, apenas uma delas cooperativas afirmou que seus sócios produzem mandioca, milho e frutas e sucos.

É preciso se acrescentar que, além dos produtos acima referidos, os sócios das cooperativas e associações estudadas produziam uma variedade de outras espécies de frutos, hortaliças, condimentos e plantas medicinais. Consumiam in natura e transformavam em produtos a serem destinados ao autoconsumo e aos mercados locais e regionais, especialmente para as feiras.

9 CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO UTILIZADOS

Os dados da pesquisa demonstraram que das 17 cooperativas e associações, 14 têm como canal de comercialização o Mercado Institucional Municipal, Estadual ou Federal (figura 9), através dos Programas Nacionais de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (PNAE). Estes programas são de âmbito Federal e executados pelos Estados, Municípios e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a nível federal. Estes programas de compras públicas se apresentam como sendo de fundamental importância para o fortalecimento econômico das cooperativas e associações trabalhadas e consequentemente aos assentados dos territórios da reforma agrária.

Figura 9. Mercados acessados pelas cooperativas e associações.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

Também as feiras chamam a atenção, com quase 60% das cooperativas e associações da pesquisa acessando este mercado. Além de apresentar resultados econômicos mais justos e ter maior liquidez, as feiras colaboram para fortalecer as culturas, os saberes e conhecimentos tradicionais e o modo de vida. Elas são espaços de divulgação, valorização, organização e participação, especialmente de jovens e mulheres. Nelas há trocas de experiências e interações, dinamizando os processos organizativos e contribuindo fortemente para processos de cooperação (Santos & Mitja, 2013).

Quase 25% das 17 cooperativas e associações ainda não comercializam produtos, indicando que há um grande espaço para expandir a comercialização de produtos da agricultura familiar em territórios da reforma agrária nos estados da região amazônica estudada. Também, cerca de 25% das cooperativas e associações fornece produtos para o mercado de varejo convencional. Apenas 2 cooperativas e associações fornecem produtos para o armazém do campo e 1 associação fornece para atravessadores e outra para mercado atacadista. Este fato corrobora com a relevância dos mercados institucionais.

Quando se observam os dados dos estados, constata-se que no estado do Maranhão os mercados institucionais e as feiras prevalecem fortemente. Já no estado do Pará, as cooperativas e associações pesquisadas informaram não acessar mercados institucionais, apenas feiras, na maioria, o armazém do campo e mercado de varejo convencional. No estado de Roraima, apenas uma associação acessa 4 mercados diferentes: mercado institucional, convencional varejo, convencional atacado e feiras. As

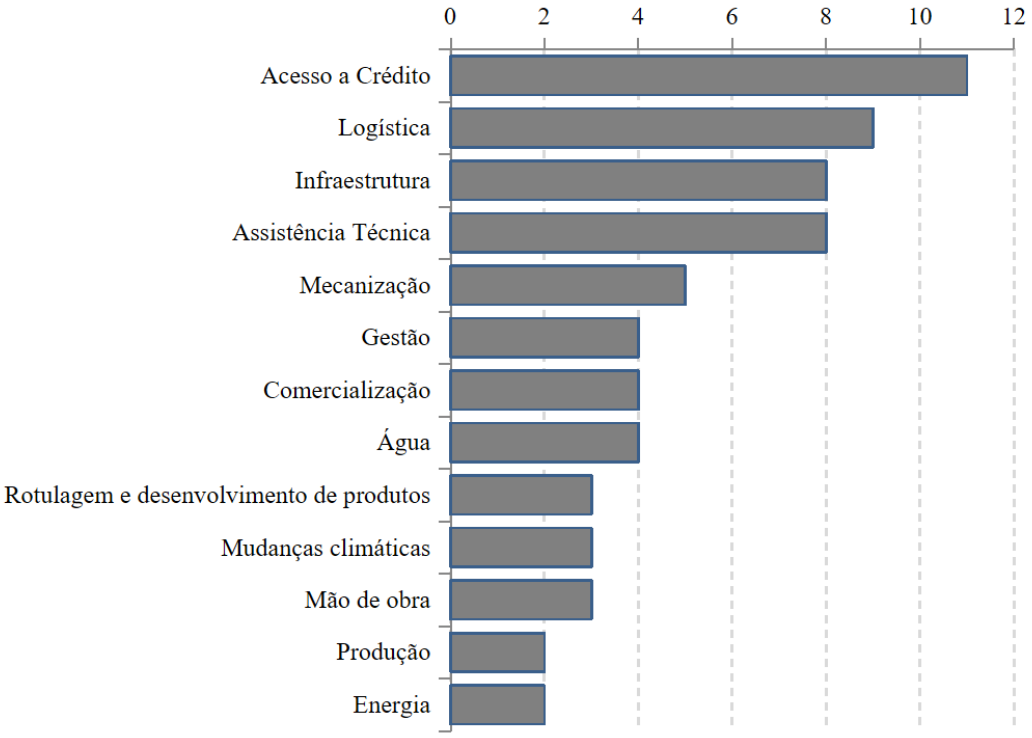
demais cooperativas e associações deste estado acessam apenas 2 mercados, a maioria feiras e mercados institucionais. No estado de Tocantins, das duas cooperativas pesquisadas, apenas uma acessa o mercado institucional e as feiras.

A análise dos dados informados pelas cooperativas e associações pesquisadas mostra a importância do mercado institucional, resultado de políticas públicas significativas para a agricultura familiar, e o mercado das feiras, espaço que fortalece a cooperação, a economia solidária, os saberes e a cultura. É significativo o acesso a esses mercados pelas 17 cooperativas e associações trabalhadas. Também o fato de apenas duas unidades dependerem de atravessadores e do mercado atacadista reforça a importância anteriormente referida do acesso aos mercados institucionais e feiras. Estes acabam por impedir relações de subordinação impostas pelos atravessadores e atacadistas.

10 DESAFIOS DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES

O acesso ao crédito se coloca como o principal desafio a superar entre as cooperativas e associações pesquisadas dos estados do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins, da região amazônica. O crédito possibilita viabilizar projetos e atividades que sem ele são difíceis de concretizar. Assim, políticas como o crédito para a agricultura familiar são importantes para a consolidação de cooperativas e associações da reforma agrária, ampliando os investimentos e aumentando a produtividade do trabalho. Na sequência do acesso ao crédito, os maiores desafios apresentados são a logística, especialmente em relação ao acesso, às vias de comunicação e ao transporte; a infraestrutura, relacionada às edificações, aos equipamentos, às máquinas e ao processamento; e a assistência técnica. Esses 4 desafios perfazem 55% de todos os desafios mencionados nos questionários realizados na pesquisa, que somam 13 desafios.

Figura 10. Desafios das cooperativas e associações.



Fonte: Questionários realizados pela equipe do projeto de pesquisa em 2024 e 2025.

A baixa mecanização e energia disponível são desafios das cooperativas e associações e estão relacionadas diretamente às suas condições de trabalho e produção. A inexistência ou deficiência de energia influencia a transformação da produção, a qualidade da educação, o acesso à informação e o lazer. A superação desses desafios pode significar a melhoria das condições de vida e da produtividade do trabalho, possibilitando tempo livre, de não trabalho, destinando, dessa forma, mais tempo a outros processos de cooperação, de cultura e lazer.

Os desafios relacionados à gestão, comercialização e rotulagem; os desafios relacionados à mão-de-obra, que se referem à formação, à baixa remuneração, ao êxodo rural e à sucessão familiar no meio rural tem estreita relação com as políticas públicas para ter a opção de superá-los. Assim, é fundamental a organização dos assentados da reforma agrária para conquistar seus direitos e mais políticas públicas para o campo.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto teve como objetivo apresentar e analisar os resultados da região amazônica da primeira parte da pesquisa "Cooperativismo e Associativismo em Áreas de Reforma Agrária: Potencialidades e Desafios" sobre as cooperativas e associações da reforma agrária, realizada em 24 estados brasileiros, integradas à União Nacional das Cooperativas da Reforma Agrária Popular do

Brasil (UNCRAB). Os estados da região amazônica trabalhados foram o Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins.

A fonte principal das informações deste estudo foram os questionários realizados juntos às/aos dirigentes e sócios das cooperativas e associações que participaram do primeiro e segundo Encontros Nacionais de Cooperativas das Áreas de Reforma Agrária, nos anos de 2024 e 2025. As análises dos questionários foram também complementadas pela escuta e interação dialógica com alguns das/os respectivos associados das cooperativas e associação estudadas e com leituras relacionadas à cooperação e reforma agrária.

Foram pesquisadas 11 cooperativas e 6 associações, sendo que uma das cooperativas era central. Observou-se que a média de sócios era maior nas associações do que nas cooperativas. Tal fato pode ser explicado devido aos assentados/as terem mais facilidade em participar das associações por serem mais práticas no acesso para se associar e devido a sua proximidade. No entanto, ambas as formas de organização são significativas e reafirmam a importância da cooperação nos assentamentos de reforma agrária da região amazônica.

A maior parte das cooperativas e associações pesquisadas têm em suas diretorias 12 membros. Os jovens era minoria nas direções dessas organizações, indicando que a maioria absoluta dos dirigentes e sócios das cooperativas e associações tinha mais que 30 anos de idade. As mulheres quase chegavam a ocupar metade das diretorias das cooperativas e associações da região amazônica, resultado de suas lutas e da estratégia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra em buscar garantir a participação e os direitos iguais entre mulheres e homens.

Os jovens ainda têm que percorrer um longo caminho de organização e luta para tornar efetiva a sua participação nas direções das cooperativas e associações. Mesmo nesse quadro, é necessária a continuidade de adoção de medidas por parte dos dirigentes das organizações e movimentos, de modo a priorizar a mobilização e participação dos jovens e mulheres nos quadros diretivos das cooperativas e associações da região amazônica.

Quando se analisaram os dados dos assentamentos relacionados à sua abrangência constatou-se que há uma predisposição em abranger mais do que o assentamento onde se localiza suas próprias sedes, apontando que há formas solidárias de relação que contribuem para a melhoria da renda familiar e da vida. A ação solidária das cooperativas e associações é reafirmada quando se verifica que essas organizações também abrangem os acampamentos. Foi observado que as cooperativas e associações estão localizadas nos assentamentos que atendem ou em suas áreas de influência.

Para as cooperativas e associações pesquisadas a comercialização dos produtos da agricultura é fundamental, o que enfatiza a importância dos ramos da agricultura e serviços. Neste último, foi

significativa a comercialização através das feiras. Chamou a atenção a diversidade de produtos trabalhados nas cooperativas e associações, mostrando a importância da diversificação da produção tanto para o mercado atendido como para o autoconsumo e ainda a produção de alimentos buscando uma transição ecológica e a produção sem veneno agrícolas. Também é necessário referir que é preciso agregar valor à produção, especialmente através da sua industrialização.

Os canais de comercialização são bastante significativos para as cooperativas e associações com amplo destaque para os mercados institucionais municipal, estadual ou federal através principalmente dos Programas Nacionais de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (PNAE), que contribuem para o fortalecimento econômico das cooperativas e associações da região amazônica e consequentemente para os assentados dos territórios da reforma agrária. Também as feiras são significativas, são espaços que fortalecem a cooperação, a economia solidária, os saberes e a cultura. É significativo o acesso a esses mercados pelas cooperativas e associações trabalhadas. O acesso aos mercados institucionais e feiras acaba impedindo as relações de subordinação impostas por atravessadores e atacadistas.

A análise dos questionários comprovou a permanente dificuldade dos assentamentos da reforma agrária em terem acesso às políticas públicas, de uma forma geral, aos mercados e, particularmente, em terem dificuldade de acesso ao crédito. As análises realizadas sobre as agriculturas familiares e camponesas na região amazônica mostram a disposição de luta das/os agricultoras/es e camponesas/es e o sentimento de cooperação e solidariedade.

O combate ao analfabetismo, o acesso universal à educação desde o ensino básico até a universidade, a formação para o trabalho e a formação política, com o aumento da consciência e o avança da cooperação para organizar a produção com o objetivo de aumentar a produtividade do trabalho e para melhoria da qualidade de vida dos assentados/as de abrangência de atuação das cooperativas e associações dos territórios da reforma agrária dos estados do Maranhão, Pará, Roraima e Tocantins, da região amazônica.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da juventude brasileira – análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Instituto Cidadania, 2005. 448 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e STRECK, Danilo Romeu (orgs). *Pesquisa participante: a partilha do saber*. São Paulo: Ideias & Letras. 2006. 302 p.

BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. D.O.U de 16/12/1971, pág. nº 10354.

CHRISTOFFOLI, P. I.. Elementos introdutórios para uma história do cooperativismo e associativismo rurais no Brasil. In: Novaes, H.; Mazin, Diogo & Santos, L. (Eds.), *Questão Agrária, Cooperação e Agroecologia*. Marília, SP: Lutas Anticapital, 1979. pp. 155-171

DEMO, P. *Introdução à Metodologia da Ciência*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 118p.

FREIRE, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981. 149 p. (O Mundo, Hoje, v. 10)

HARNECKER, Marta. *Conceitos elementares do materialismo histórico I*. Lisboa: Editorial Presença, 1976. Biblioteca de Ciências Humanas, nº 41. 239 p.

MARTINS, Adalberto Floriano Greco. *O Desenvolvimento do Capitalismo na Agricultura e a Exploração do Trabalho Camponês*. São Paulo: Expressão Popular, 2025. 184 p.

MARX, Karl. *Formações econômicas pré-capitalistas*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 137 p. (Pensamento crítico nº 3)

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementariedade? In: *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239- 248, jul.-set. 1993

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *A Cooperação Agrícola nos Assentamentos*. São Paulo: MST, 1993. 56 p. (Cadernos de Formação n. 20).

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Programa de Reforma Agrária Popular*. São Paulo: MST, 2024. 38 p. Cartilha.

PAULO NETTO, José. *Introdução ao Estudo do Método de Marx*. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

SANTOS, Alessio Moreira dos; MITJA, Danielle. Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II, Parauapebas, PA. Revista Agroecossistemas, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 1-15, 2013. Disponível em: <link do artigo>. Acesso em: 26 maio 2026.

SECCHI, Leonardo. *Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos*. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 168 p.

STÉDILE, João Pedro (org.). *A Questão Agrária no Brasil* - Programas de Reforma Agrária: 1946-2003. v. 3. São Paulo: Expressão Popular, 2005. 240 p.